**1.** Identifique os tipos de descrição dos textos abaixo:

a) Via, como em pintura colorida de folhinha: a palhoça de lascas de coqueiro rejuntadas de barro cinza, quase branco, o telhado lavado de chuva e amarelinho de trança de buriti – tudo lustroso do sol a meia altura; o curralzinho em frente, as duas mangueironas carregadas de fruta, o carro-de-boi de cabeçalho escorado no chão – penso vazio e só. No fundo próxima, a serra vestida de mataria verde-preta; o céu plaino, inteiriço, azul, sem uma painazinha de nuvem; de vermelho, só pano pendurado no arame do quintal – saia de mulher, baeta de criança, ou lenço grande, desses de velha usar (PALMÉRIO, 1971, p. 96 apud ANDRADE, 2009, p. 105).

Resposta: Paisagem

b) A mobília da sala consistia em sofá, seis cadeiras, dois consolos de jacarandá, que já não conservavam o menor vestígio de verniz. O papel da parede de branco passara a amarelo e percebia-se que em alguns pontos já havia sofrido hábeis remendos.

O gabinete oferecia a mesma aparência. O papel que fora primitivamente azul tomara a cor de folha seca.

Havia no aposento uma cômoda de cedro que também servia de toucador, um armário de vinhático, uma mesa de escrever, e finalmente a marquesa, de ferro, como o lavatório, e vestida de mosquiteiro verde.

Tudo isto, se tinha o mesmo ar de velhice dos móveis da sala, era como aqueles cuidadosamente limpo e espanejado, respirando o mais escrupuloso asseio. Não se via uma teia de aranha na parede, nem sinal de poeira nos trastes. O soalho mostrava aqui e ali fendas na madeira; mas uma nódoa sequer não manchava as tábuas areadas (ALENCAR, 1991, p. 26 apud ANDRADE, 2009, p. 105).

Resposta: Interior

c) Era um cavalo grande, branco, com o um a crina brilhante de vento e luz, caída sobre o pescoço firme. As patas pisavam duras e elegantes, os cascos negros. O peito de músculos avançava com a certeza de um deus. Os olhos grandes, brilhantes, belos, revelavam a raça do cavalo. (...) Mexendo a cabeça bruscamente, num belo movimento, ergue-se (de que país seria?), ele relinchou com toda a sua força (DOURADO, 1972, p. 72 apud ANDRADE, 2009, p. 105).

Resposta: Animal

d) Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia- se alargando até a calva, vasta e polida, um pouco amolgada no alto; tingia os cabelos, que duma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca – e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode: tinha-o grisalho, farto caído nos cantos da boca. Era muito pálido; nuca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio (QUEIROZ, 1966, p. 887 apud ANDRADE, 2009, p. 105).

Resposta: Retrato

e) Começa a queima. O fogo erguera-se e lambia num anseio satânico os troncos das árvores. Estas estremeciam num delicioso espasmo de dor. Toda a ramagem de base foi ardendo, e as parasitas, como rastilho de pólvora, levavam as chamas à copa, e a fumaça, aumentando, entupia as veredas e arremessava para a frente o bafo quente do fogo, que lhe seguia no encalço. Muitas árvores estavam contaminadas, ardiam como tochas  
monstruosas, e, estendendo os braços umas às outras, espalhavam por toda a parte a voragem do incêndio. O vento penetrava pelos claros abertos e esfuziava, atiçando as chamas. Pesados galhos de árvores caíam, tronco verdes que estalavam, resinas que derretiam estrepitosas, faziam a música desesperada de uma imensa e aterradora fuzilaria. Os homens olhavam-se atônitos diante do clamor geral das vítimas. Línguas de fogo viperinas procuravam atingi-los. Recuavam, fugindo à perseguição das colunas, que marchavam. Pelos cimos da mata se escapavam aves espantadas, remontando às alturas num voo desesperado, pairando sobre o fumo. Uma araponga feria o ar com um grito metálico e cruciante. Os ninhos dependurados arderam, e um piar choroso entrou no coro como nota suave e triste. Pelas abertas do mato corriam os animais destocados pelo furor das chamas. Alguns libertavam-se do perigo, outros caíam inertes na fornalha (GRAÇA ARANHA apud ANDRADE, 2009, p. 105).

Resposta: Cena

**2.** De acordo com as características expressas abaixo, indique a tipologia textual.

a) Preponderância de verbos de ligação e de estado, bem como de substantivos e adjetivos.

Resposta: Descritiva / Descrição

b) Emprego dos verbos de ação que representam a movimentação das personagens no espaço e tempo.

Resposta: Narrativa / Narração

**3.** Quais as tipologias textuais dos textos abaixo?

a) “Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro

da Babilônia num barracão sem número  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou  
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.”

(BANDEIRA, 1974, p. 214 apud ANDRADE, 2009, p. 107).

Resposta: Narrativa / Narração

b)

Jornal com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

Resposta: Dissertação Expositiva

c)

Texto

Descrição gerada automaticamente

Resposta: Dissertação Argumentativa